

RESUMO - MESTRADO - VIGILÂNCIA EM SAÚDE - TURMAS 2 E 3

**DESFECHOS CLÍNICOS DA COINFECÇÃO MATERNA POR HIV E SÍFILIS
EM RECÉM - NASCIDOS INTERNADOS NO HOSPITAL IGUASSÚ -
MATERNIDADE MARIANA BULHÕES**

Tarsila Alexandre Oliveira (tarsila_star@yahoo.com.br)

Franklin Souza Da Silva (franklin.frankss@gmail.com)

André Manoel Correia Dos Santos (andremcorreia@gmail.com)

Introdução: As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) representam um desafio significativo para a saúde materno-infantil, especialmente quando acometem gestantes. Entre elas, destacam-se o vírus da imunodeficiência humana (HIV) e a sífilis, cuja transmissão vertical está associada a maior morbimortalidade neonatal. A coinfeção HIV/sífilis potencializa a gravidade dos desfechos clínicos por comprometer a resposta imunológica materno-fetal e reduzir a eficácia das terapias, elevando os riscos de prematuridade, baixo peso ao nascer, natimortalidade e sífilis congênita ativa. Apesar da existência de protocolos de rastreamento e tratamento, o Brasil ainda apresenta elevados índices de sífilis congênita e transmissão vertical do HIV, situação agravada pelo diagnóstico tardio, baixa adesão ao pré-natal e vulnerabilidades sociais. Objetivo: Analisar os desfechos clínicos e imunológicos em recém-nascidos

expostos à coinfeção materna por HIV e sífilis internados no Hospital Iguassú - Maternidade Mariana Bulhões, contribuindo para o aprimoramento das práticas assistenciais e das estratégias de prevenção e tratamento. Material e Métodos: Trata-se de um estudo observacional, retrospectivo, realizado com recém-nascidos internados entre 2025 e 2027. A população incluirá neonatos expostos à coinfeção HIV/sífilis, comparados a um grupo controle de recém-nascidos expostos apenas ao HIV. Serão coletados dados maternos (idade, adesão ao pré-natal, sorologias, tratamento instituído), neonatais (idade gestacional, peso ao nascer, Apgar, diagnóstico de sífilis congênita, parâmetros imunológicos e evolução clínica) e farmacológicos (uso de TARV e antibióticos). A análise estatística será conduzida no software GraphPad Prism 10, utilizando-se testes qui-quadrado, t de Student/Mann-Whitney e regressão logística, com nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Resultados: Espera-se identificar maior frequência de desfechos clínicos adversos entre neonatos expostos à coinfeção, incluindo prematuridade, baixo peso ao nascer, necessidade de suporte intensivo e alterações imunológicas significativas. Prevê-se também evidenciar associação entre coinfeção e maior taxa de sífilis congênita, bem como maior impacto na eficácia da profilaxia da transmissão vertical do HIV. Conclusão: Os achados poderão subsidiar a formulação de estratégias clínicas e políticas públicas voltadas ao fortalecimento do pré-natal, ao diagnóstico precoce e ao manejo integrado da coinfeção materna, visando reduzir os indicadores de morbimortalidade perinatal em contextos de alta vulnerabilidade social.

Palavras-chave: coinfeção hiv/sífilis; recém-nascido; gestantes; sífilis congênita; hiv.